



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 22 de setembro de 2008

Luciano Seixas: Olá, você em todo Brasil. Eu sou Luciano Seixas e estamos começando agora o programa de rádio do presidente Lula, o “Café com o Presidente”. Olá, presidente Lula, como vai? Tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor está falando de São Paulo, da Base Aérea, e nós estamos aqui nos estúdios da EBC. Na semana passada foi divulgada mais uma pesquisa do IBGE mostrando que a desigualdade no Brasil caiu. Estamos no caminho certo, Presidente?

Presidente: Luciano, eu fiquei feliz com a pesquisa do IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*), mas gostaria de ter ficado muito mais feliz porque eu sempre quero mais crescimento, sempre quero mais distribuição de renda. É lógico que os números do IBGE são satisfatórios, porque nós tínhamos um índice de 0,563 em 2002 e ele caiu para 0,528, numa demonstração inequívoca de que está melhorando a vida do povo. Isso significa mais emprego, significa mais renda, significa que o povo está tendo acesso a mais produtos que antes eram difíceis de ter acesso. Eu penso que os números são bons, se a gente analisar a queda da desigualdade provocada e mostrada no índice. Eu acho que é muito importante quando mostra que o desemprego tem caído desde 2003, é muito importante quando mostra que os trabalhadores com carteira profissional cresceram 6,1%, e o mais importante é que pela primeira vez, desde a década de 90, a porcentagem de trabalhadores



que contribuem para a Previdência ultrapassa os 50%. Tudo isso é importante se a gente levar em conta que também a renda média dos trabalhadores continua crescendo. Se a gente continua num ritmo de crescimento econômico, se continua num ritmo de distribuição de renda e começa a perceber que mais gente está tendo acesso a fogão, a geladeira, a televisão, a computador, que mais gente está tendo acesso a melhor qualidade de comida, nós vamos perceber claramente que o Brasil está no caminho certo, e por isso eu disse, no início, que estava feliz. Mas gostaria de estar mais feliz se as coisas estivessem andando mais rápido, e vamos continuar trabalhando para que as coisas andem muito mais rápido.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, hoje falando sobre a Pnad 2007. Presidente, embora os indicadores mostrem que a desigualdade vem caindo, as regiões Norte e Nordeste ainda apresentam alguns problemas, ficam aquém da expectativa. O senhor tem um plano de ação para essa situação, Presidente?

Presidente: Primeiro, nós temos que ter em conta que historicamente, e quase secularmente, houve uma desigualdade muito grande entre o Sul e o Sudeste do Brasil com relação ao Norte e ao Nordeste. Nós estamos percebendo que ao longo desses últimos anos a gente vem diminuindo essa desigualdade. A renda do trabalhador tem crescido lá, acima da média; tem crescido, acima da média, a geração de emprego para o trabalhador nas regiões Norte e Nordeste. Mas precisamos fazer alguma coisa especial para o Norte e o Nordeste diminuirmos a desigualdade. Por isso, com base nessa pesquisa do IBGE, eu quero chamar os governadores do Norte e do Nordeste para que a gente tome algumas atitudes, eu diria, mais ousadas com relação ao Norte e ao Nordeste brasileiros. As obras do PAC que vão surtir grandes efeitos no Norte e no Nordeste, e também no Sul e no Sudeste, começarão a aparecer quando nós



tratarmos da questão da coleta de lixo ou da questão das casas com coleta de esgoto. Tudo isso vai começar a aparecer melhor, daí o meu otimismo de que vamos conseguir avançar, e avançar muito ainda, como nós queremos avançar na melhoria da qualidade de ensino, no combate ao analfabetismo. É preciso ter políticas especiais, porque também na questão da educação e do analfabetismo há uma discrepância muito grande entre o Sul/Sudeste e o Norte/Nordeste brasileiros, numa demonstração de que nós precisamos fazer mais esforço para alavancar ainda mais o Norte e o Nordeste brasileiros, para que o Brasil se torne mais justo e mais igual. Por isso eu quero fazer essa reunião com os governadores, e depois tomar algumas decisões dentro do governo para a gente melhorar mais rapidamente a situação dos brasileiros que moram em regiões mais empobrecidas.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor falou de mais emprego, de mais renda, de menor desigualdade. Isso significa o brasileiro vivendo melhor e, conseqüentemente, mais feliz. A pesquisa do IBGE também mostra avanços na área social?

Presidente: Mostra, porque são exatamente os investimentos que nós fazemos na política social que melhoram a qualidade de vida do povo, e nós também precisamos fortalecer a política social. Nós temos dois anos e 3 meses de governo ainda, temos mais da metade do segundo mandato. Nós já temos a experiência acumulada desses seis anos, e agora é aperfeiçoar e fazer mais coisas ainda, porque estamos apenas começando a fazer as políticas sociais que temos na cabeça. O Brasil precisa de muita política social. Por isso é que eu tenho dito que com a descoberta do petróleo na área do pré-sal, uma parte desses recursos do petróleo precisa ser canalizada, prioritariamente, para a gente resolver o problema da pobreza no Brasil, das desigualdades e o problema da educação. E eu estou convencido de que esses números são



bons e que podem melhorar ainda mais. Vai ser melhor em 2008, vai ser melhor em 2009, vai ser melhor em 2010. Deus queira que seja melhor a cada ano para que a gente possa, daqui a alguns anos, ter o Brasil realmente tratando o seu povo de forma muito justa.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula. Até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)